

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Própria, Sessão 8, O Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Teologia Própria ou Deus. Esta é a sessão 8. O Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus.

Continuamos nossa apresentação da divindade de Cristo afirmando que Jesus nos salva em união consigo mesmo, traz a era vindoura e recebe a devoção devida somente a Deus, o que me faz questionar minha contagem. De qualquer forma, Jesus nos salva em união com ele. A salvação é a obra de Deus do começo ao fim.

O Pai planeja isso antes da criação, Efésios 1:4 e 5, 2 Timóteo 1:9. O Filho realiza a salvação quando morre e ressuscita, Romanos 4:25, 1 Coríntios 15:3 e 4. O Espírito Santo aplica a salvação quando abre nossos corações para o evangelho, Atos 16:14. O Senhor abriu o coração de Lídia para responder ao que Paulo estava dizendo, 1 Coríntios 12:3. Ninguém pode dizer que Jesus é Senhor em verdade, exceto pelo Espírito Santo. O Deus trino consumará a salvação quando ressuscitar os mortos para a salvação final.

Romanos 8:11 atribui essa obra ao Espírito. Hebreus 9:28 ao Filho. Como veremos mais tarde, Paulo fala da aplicação da salvação como união com Cristo.

União com Cristo é a união espiritual do Espírito Santo com os crentes a Cristo e sua salvação. União com Cristo é essa obra em particular. Paulo fala de união de duas maneiras principais.

Primeiro, ele fala de estar em Cristo. Esta frase mais frequentemente, nem sempre, mais frequentemente diz respeito à união com Cristo. Segundo, Paulo fala de crentes unidos a Cristo em seus feitos salvadores, a saber, sua morte, Romanos 6, 2 a 6. Romanos 6, 8. Colossenses 2, 20.

Sua ressurreição, Romanos 6:4, 5 e 8. Efésios 2:5 e 6. Colossenses 3:1. Sua ascensão, fomos ressuscitados, ascendemos com ele. Colossenses 3:3. Sua sessão, nos sentamos com ele no céu, Efésios 2, 6. E sua segunda vinda, Romanos 8:19. Teremos uma revelação, Colossenses 3, 2. Quando Jesus aparecer, apareceremos com ele em glória.

União com Cristo é uma maneira abrangente de falar da aplicação da salvação de Deus a nós. Estando unidos a Cristo, recebemos regeneração, Efésios 2:4 e 5. Justificação, 2 Coríntios 5:21. Filipenses 3:9. Estando unidos a Cristo, recebemos adoção, Gálatas 3:26 a 29.

Recebemos perseverança, Romanos 8:1 e versículos 38, 39. Sendo unidos a Cristo, recebemos ressurreição, 1 Coríntios 15:22 e glorificação, Colossenses 3:4.

Recebemos nova vida, justiça salvadora, adoção, perseverança, ressurreição e glória, tudo em Cristo, em união com ele. Vimos que a união com Cristo como um aspecto da salvação é obra somente de Deus.

É o Espírito Santo que une os crentes em todas as realizações espirituais de Cristo. E essa união é abrangente, incluindo todos os vários elementos que constituem a aplicação da salvação. Mas como essa união constitui um argumento para a divindade de Cristo? David Wells responde muito bem, entre aspas, falar de estar em um professor e de participar em um nível ontológico e ético nas capacidades desse professor seria absurdo se esse professor não fosse divino, entre aspas.

David Wells, *The Person of Christ*, página 61. Não faz sentido dizer que estamos no anjo Gabriel ou que morremos, fomos sepultados e ressuscitamos com o apóstolo Paulo. Não faz sentido dizer que estamos espiritualmente unidos a meras criaturas, sejam elas angelicais ou humanas.

O lugar de Cristo na união salvadora é o lugar ocupado somente por Deus. A união com Cristo, então, é uma demonstração abrangente e poderosa da divindade de nosso Senhor. Jesus traz a era vindoura.

O Novo Testamento contrasta a era presente, 1 Timóteo 6:17, Tito 2:12, com a era vindoura, Marcos 10:30, Lucas 18:30. A era presente, aquela entre o advento de Cristo, olha para trás no Antigo Testamento e para a frente para a era vindoura, o eschaton. A era presente é caracterizada pelo mal, Gálatas 1:4, cegueira espiritual, 2 Coríntios 4:4, e morte espiritual, Efésios 2:1 e 2. A era vindoura é caracterizada pela ressurreição, Lucas 20. Vida eterna, Lucas 18:30, e as riquezas da graça de Deus, Efésios 2:7. Tenho uma referência ruim aqui em minhas anotações.

Quero ver se consigo corrigir isso rapidamente. Sim, consigo. A referência à era vindoura sendo caracterizada pela ressurreição deveria ser Lucas 20:34-36. A era vindoura é caracterizada pela ressurreição, vida eterna, Lucas 18:30, e as riquezas da graça de Deus, Efésios 2:7. De um ponto de vista do Antigo Testamento, o cumprimento das eras já veio.

1 Coríntios 10:11, Hebreus 1:2, nestes últimos dias. Hebreus 9:26, surpreendentemente, os crentes que vivem na era presente experimentam os poderes da era vindoura. Hebreus 6.5, um presente antegozo de futuras bênçãos maiores.

Outra distinção fundamental é entre o já e o ainda não. De uma perspectiva do Antigo Testamento, o Novo Testamento apresenta o já, o cumprimento de previsões

proféticas na vinda de Cristo. No entanto, junto com o já no Novo Testamento está o ainda não, a realidade de que muitas profecias ainda estão para ser cumpridas.

A tensão comum entre o já e o ainda não contribui para o caráter especial do Novo Testamento. A transição da era do Antigo Testamento para a era presente e da era presente para a era vindoura são obras somente de Deus Todo-Poderoso. E ainda assim é evidente que no Novo Testamento, Jesus Cristo traz tanto o já quanto o ainda não.

Ao fazer isso, a escritura identifica poderosamente Jesus com Deus. Jesus Cristo traz as duas eras. Os Evangelhos apresentam principalmente o já e o ainda não como a vinda do reino de Deus, presente e futuro.

Jesus inaugura o reino em sua pregação, pois ele diz a seus discípulos, citação, a vocês foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus. Mateus 13:11. Jesus traz o reino em seus exorcismos.

Se é pelo espírito de Deus que eu expulso demônios, então o reino de Deus chegou a vocês. Mateus 12:28. Jesus, o filho do homem, também trará o reino consumado.

Ele retornará em grande glória, sentará em seu trono glorioso, julgará as nações e designará destinos eternos. Mateus 25:41, 46. É o mesmo em Atos.

Ali Jesus, exaltado ao céu, dá presentes de arrependimento e perdão agora, como Pedro diz: “Deus o exaltou à sua direita como líder e salvador para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados.” Atos 5:31. Mas os tempos de refrigério, estou citando, da presença do Senhor, são futuros.

E eles virão quando o Pai enviar “o Cristo que já dantes vos foi designado, Jesus, a quem convém que o céu receba até ao tempo de restaurar todas as coisas que desde há muito foram ditas pela boca dos seus santos profetas”. Atos 3:20 e 21.

Nas Epístolas 2, Jesus traz o já e o ainda não. Deus Pai já nos libertou do domínio das trevas e nos transferiu para o reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, o perdão dos pecados. Fechar citação.

Colossenses 1:13 e 14. Mas nossa ressurreição ocorrerá somente quando Cristo retornar e transferir o reino para o Pai. 1 Coríntios 15:22 a 25.

Mas esse dia ainda está por vir quando seu reino será estabelecido exteriormente e eternamente nos novos céus e na nova terra. Os crentes anseiam pelo dia em que o reino, citação, do mundo se tornará o reino de nosso Senhor e de seu Cristo. E ele reinará para todo o sempre, Apocalipse 11:15.

O fato de que Jesus traz a era presente e a era por vir, bem como o já e o ainda não, é uma demonstração vívida de sua divindade. Por fim, Jesus recebe devoção devida somente a Deus. Contra o pano de fundo do Antigo Testamento, que ordena a adoração ao único Deus vivo e verdadeiro, enquanto condena todas as outras adorações, a prática do Novo Testamento é surpreendente.

Ele continua a afirmar o monoteísmo, mas também afirma que é apropriado e necessário oferecer devoção religiosa a Jesus. Ele é adorado, louvado em doxologias, adorado em hinos e abordado em orações. Quatro maneiras pelas quais o Novo Testamento mostra que Jesus recebe devoção devida somente ao próprio Deus.

Adoração. A devoção religiosa a Jesus inclui adoração. Após curar um homem coxo, Jesus coloca seus feitos, incluindo julgamento, em pé de igualdade com os do Pai.

Citação, o Pai a ninguém julga, mas deu todo o julgamento ao Filho, para que todos honrem o Filho assim como honram o Pai. João 5, 22-23. Jesus merece honra divina para si mesmo.

Em João 9, um homem nascido cego recebe tal honra. Jesus lhe dá a visão e pergunta se ele acredita no Filho do Homem. Quando Jesus se identifica como aquele Filho do Homem, o homem responde: "Senhor, eu creio."

E ele o adora. Versículo 38. Talvez o exemplo mais famoso de adoração nos Evangelhos seja o de Tomé, que, quando o Cristo ressuscitado lhe apareceu, exclama a ele, diz no texto grego, meu Senhor e meu Deus.

Digo isso porque os cultos dizem que Tomé disse algo como, oh meu Deus, como uma exclamação. Especificamente, João escreveu, e Tomé disse a ele, meu Senhor e meu Deus. Paulo ensina que um dia todos se curvarão diante de Jesus e confessarão seu senhorio.

Filipenses 2:9-11. O contexto em Isaías 45 deixa claro que todos se curvarão, mas aqueles que odeiam a Deus serão condenados, enquanto somente os israelitas espirituais serão salvos. Isaías 45:23-25.

Filipenses 2:10-11. Hebreus 1 ensina que o Pai direciona os anjos para adorarem o Filho. Que todos os anjos de Deus o adorem.

Hebreus 1:6. O escritor fala da sessão de Cristo, seu sentar-se no mundo celestial, como o contexto ao redor demonstra. Quando o Filho vitorioso retorna à presença de Deus, há muita adoração no céu. Os anjos bons se relacionam com Cristo, não como um igual, mas como criaturas para seu criador.

Eles o adoram. Apocalipse também fala da adoração a Cristo. João introduz sua designação favorita para Cristo, o cordeiro, no capítulo 5, e descreve a adoração.

Jesus é como, “um cordeiro em pé como se tivesse sido morto,” diante de quem anjos e pessoas importantes, entre aspas, caíram, entre aspas, em adoração. Versículo 6, 8, versículo 8. Veja também 4:10. Eles cantam uma canção de adoração a ele, após a qual, acompanhados por inúmeros anjos, eles clamam, entre aspas, em alta voz, uma doxologia ao cordeiro.

De fato, eles repetem a adoração e atribuem ao Pai e ao Filho, citação, bênção, honra, glória e poder para todo o sempre. Apocalipse 5:11 a 13. Seres humanos redimidos e anjos bons se recusam a ser adorados.

Atos 14:11 a 16, Paulo e Barnabé. Apocalipse 19:10 e 22:8 e 9. Os anjos diante dos quais João simplesmente desmaia. Levantem-se, eles dizem.

Nem sequer nos dê uma aparência de adoração. Somos conservos de Deus, seus. Nós adoramos a Deus.

Mas Jesus é Senhor, e ele aceita corretamente a adoração de seres humanos e anjos. Doxologias. A devoção religiosa a Jesus inclui doxologias, isto é, declarações litúrgicas de louvor e adoração.

Pedro escreve, cita, cresça na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia da eternidade. Amém.

2 Pedro 3:18. Veja também Hebreus 13:20 e 21. Apocalipse faz o mesmo quando João apresenta anjos e seres humanos louvando a Cristo, gritando: “digno é o cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e bênção”.

Apocalipse 5:12. Somente Deus é o assunto das doxologias. E em Hebreus 13:20 e 21 e 2 Pedro 3:18, somente Jesus é louvado.

Hinos. A devoção religiosa a Jesus inclui cantar hinos. Paulo ordena que sejam cheios do espírito, dirigindo-se uns aos outros em salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor com o coração.

Efésios 5:18, 19. O canto cristão é feito ao Senhor aqui em referência a Cristo. Hinos são endereçados a Cristo, sublinhando ainda mais sua divindade.

Orações. Nossa última demonstração de devoção religiosa a Jesus é que orações são oferecidas a ele no Novo Testamento. A devoção religiosa a Jesus inclui orações.

Jesus afirma, citação, tudo o que pedirdes em meu nome, isso farei, para que o pai seja glorificado no filho. João 14:13. Pedir em nome de Jesus é se aproximar do pai com confiança, com base na obra de Jesus.

Veja João 16:23 a 24. Os discípulos também devem perguntar ao próprio filho, citando, se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. João 14:14.

Pai e filho são igualmente objetos da oração cristã. Encontramos a mesma coisa em outros livros do Novo Testamento. As pessoas oram a Jesus como orariam a Deus.

Estevão, enquanto está sendo apedrejado até a morte, clama, citação, Senhor Jesus, recebe meu espírito, Atos 7:59. A Bíblia termina com uma oração a Jesus. Depois que João registra as palavras de Jesus, certamente venho em breve, Apocalipse 22:20, ele acrescenta uma oração a Cristo. Amém. Vem, Senhor Jesus.

Conclusão. Duas negações históricas significativas da divindade de Cristo merecem menção. Ebionismo e Arianismo. Eu já disse a vocês por que nós, professores e aposentados, gostamos dessas estranhas heresias com nomes que soam esotéricos, porque elas nos mantêm empregados, já que vocês precisam de nós.

O ebionismo era uma negação monoteísta judaica de que Cristo é Deus. Ele sustentava que, no batismo de Jesus, Cristo ascendeu sobre Jesus na forma de uma pomba. Perto do fim da vida de Jesus, o Cristo se retirou dele.

Ao contrário do ebionismo, o arianismo surgiu dentro da igreja. Ário, que morreu em 336, para quem a heresia é nomeada, era um ancião na igreja de Alexandria. Enfatizando a absoluta singularidade e transcendência de Deus, ele negou a divindade plena de Cristo.

Em vez disso, ele sustentava que Cristo, o Verbo, o Filho, era a primeira e mais alta criatura de Deus. O Pai trabalhou e trabalha por meio do Verbo. Mas, diferente de Deus, o Verbo teve um começo.

O Filho é diferente em essência do Pai. Todas essas foram as alegações de Ário de Alexandria. O Concílio de Nicéia em 325 condenou corretamente o arianismo como uma heresia ao afirmar a divindade de Cristo.

O Credo do Concílio de Niceia é comumente chamado de Credo Niceno. Nós o visitamos mais uma vez. Acreditamos em um Deus, o Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra e de todas as coisas visíveis e invisíveis.

E cremos em um só Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, o unigênito, gerado por seu Pai antes de todos os séculos. Luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai, por quem todas as coisas vieram à

existência, que por nós homens e para nossa salvação desceu do céu e se encarnou pelo Espírito Santo e pela Virgem Maria e se fez homem e foi crucificado por nós sob Pôncio Pilatos e sofreu e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras e subiu ao céu e está sentado à direita do Pai e virá novamente com glória para julgar os vivos e os mortos, e não haverá fim para seu reino. Não lerei o resto do Credo porque já o tínhamos lido antes , e acabei de terminar de ler a parte cristológica.

A Igreja ensina corretamente a divindade de Cristo porque a Escritura o faz tão claramente. O Novo Testamento identifica Jesus com Deus. Jesus realiza a comunhão com ele.

Jesus traz a era vindoura. Jesus recebe devoção devida somente a Deus. De fato, Jesus dá testemunho de sua própria divindade.

Não fazemos disso uma categoria separada porque ela percorre todas as cinco categorias. Jesus se identifica com Deus quando aplica passagens do Antigo Testamento a si mesmo. Apocalipse 1:17 e 18.

Ele diz que realiza as obras de Deus. Julgamento, João 5:22, 23. Ressuscitando os mortos, João 5:28, 29.

E atribuindo destinos finais, Mateus 25:31 a 46. Jesus salva os crentes que estão em união com ele. João 14:20 e 17:23.

Jesus diz que ele traz a era vindoura. Mateus 12:28, 25, 34, 41. E ele recebe devoção devida somente a Deus.

João 14:13 e 14. João 20:28. Amém e amém.

Mostramos que o Antigo e o Novo Testamento confessam que há apenas um Deus. Apresentamos ainda um caso para a divindade do Pai e um para a divindade do Filho. Resta falar da divindade do Espírito Santo.

Ao fazermos isso, devemos mencionar brevemente que o material aqui é mais esparsos do que o do Pai, que está em todo lugar, e também do Filho, que é muito prevalente também. Muito mais prevalente do que a divindade do Espírito. Como explicamos isso? Porque o Filho é o Salvador, e cremos nele para a salvação.

Não cremos no Espírito Santo para salvação. O Espírito Santo nos capacita a crer em Cristo para salvação e desempenhar funções especiais, mas ele não é o Salvador. Ele não morreu e ressuscitou por nós, e ele não é o objeto da fé salvadora.

Na história bíblica, Deus é o diretor e o produtor, se preferir. Cristo é a estrela, não o Espírito. Somos co-estrelas, e o Espírito é um ator coadjuvante, suponho que diríamos, sem a intenção de desonrar o Espírito Santo, que, como o Pai e o Filho, é o próprio Deus, um membro da Santíssima Trindade para sempre.

Louvado seja o Senhor. Antes de falar da divindade do Espírito e das provas para isso, precisamos dizer rapidamente que o Espírito é, o Espírito Santo é uma pessoa e não uma mera força. As Escrituras apresentam o Espírito Santo como uma pessoa, não uma força impessoal.

O Espírito é pessoal, como visto em como ele tem traços pessoais, realiza ministérios pessoais e é afetado como pessoa. O Espírito tem traços pessoais. Há um pequeno problema com minhas anotações, pelo qual peço desculpas.

Os elementos da personalidade são inteligência, volição e emoção, e a Escritura atribui todos os três ao Espírito. O Espírito tem inteligência, pois Jesus promete que o Espírito falará por meio de seus discípulos quando eles forem perseguidos por causa de Jesus, Mateus 10:19 e 20. Jesus promete que depois que ele retornar ao Pai, o Espírito ensinará os discípulos, os lembrará das palavras de Jesus, João 14:26, e os guiará a toda a verdade, João 16:13.

Paulo ensina que somente o Espírito, cita, conhece os pensamentos de Deus, 1 Coríntios 2:11. O Espírito tem volição, ou vontade, pois embora os crentes sejam instruídos a buscar dons espirituais, cita, um e o mesmo Espírito está ativo em todos esses dons, distribuindo a cada pessoa como ele, o Espírito, deseja, 1 Coríntios 12:11. O Espírito distribui os dons espirituais como ele vê o ajuste.

O Espírito tem emoção, porque somente pessoas podem ser entristecidas, e Paulo diz que o Espírito pode ser entristecido. Ele avisa, não entristeça o Espírito Santo de Deus. Você foi selado por ele para o dia da redenção.

O Espírito Santo realiza ministérios pessoais. O Espírito realiza ministérios que somente pessoas realizam. Sim, é outro silogismo.

Pessoas realizam certos ministérios. O Espírito realiza alguns desses ministérios. Portanto, o Espírito é uma pessoa.

Na verdade, a primeira linha deveria ser que somente pessoas realizam certos ministérios. Jesus disse, eu pedirei ao Pai. Ele vos dará outro conselheiro para estar convosco para sempre, para estar convosco para sempre, João 14:16.

O Espírito perpetua o ensino de Jesus, testifica dele e o glorifica. Ele tomará do que sua mente, Jesus diz, e declarará a vocês, João 16:14. Quando o conselheiro vier,

aquele que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que procede do Pai, ele testificará sobre mim, João 15:26.

Ele me glorificará, João 16:14. Forças impessoais não convencem as pessoas do pecado, mas o Espírito o faz, como Jesus diz. Quando ele vier, ele convencerá o mundo sobre o pecado, a justiça e o julgamento, João 16:18.

Paulo também ensina a mesma coisa. O próprio Espírito, citação, intercede por nós com gemidos indizíveis, Romanos 8:26 . O Espírito nos assegura.

Ele mesmo dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus, Romanos 8, 16. E ele dá vida, citação, a letra mata, mas o Espírito dá vida, citação próxima, 2 Coríntios 3:6. O Espírito Santo pode ser blasfemado, Marcos 3:29. Mentido, Atos 5:3. Testado, versículo 9. Resistido, Atos 7:51.

Entristecidos, Efésios 4:30. Apagados, 1 Tessalonicenses 5:19. E insultados, Hebreus 10:29.

Isto é, ele é afetado como uma pessoa é afetada. Em suma, o Espírito Santo não é uma força impessoal, mas uma pessoa que os crentes conhecem como Jesus prediz, João 14:17. Você o conhece porque ele permanece com você e estará em você, João 14:17.

E ele é uma pessoa com quem temos comunhão, cito, a graça do Senhor Jesus Cristo e o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês, 2 Coríntios 13:13. Tendo estabelecido essa base para afirmar que o Espírito é uma pessoa, não meramente uma força, ele é uma pessoa poderosa, uma pessoa enérgica, mas ele não é uma mera força. Ele é uma pessoa que é poderosa, entre outras coisas.

Agora afirmamos nosso ponto principal: o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus. O Espírito Santo é uma pessoa, até mesmo uma pessoa divina. Ele é Deus.

A divindade do Espírito, não tão proeminente quanto a divindade de Cristo por razões já mencionadas, é, no entanto, vista em que ele tem qualidades divinas, número um, faz obras divinas, número dois, e tem um nome intercambiável com o nome de Deus, número três. O Espírito tem qualidades divinas. As Escrituras atribuem ao Espírito qualidades que somente Deus tem, incluindo verdade, santidade, poder, conhecimento e eternidade.

Duas das qualidades divinas do Espírito estão ligadas aos seus nomes. Ele é, entre aspas, o Espírito da verdade, João 14:17, João 15:26, João 16:13, porque ele faz a obra de Deus de revelar Jesus aos seus discípulos, João 15:26, e 16:13 a 15. Ele é,

além disso, o Espírito Santo porque seu nome o conecta à santidade de Deus de uma forma que só convém ao próprio Deus.

Verdade e santidade, então, estão ligadas ao nome do Espírito para mostrar que ele é uma pessoa divina. Quando o Espírito Santo opera poderosamente por meio de Paulo para realizar milagres apostólicos, Romanos 15:19, ele revela seu poder divino. Além disso, o Espírito possui conhecimento divino, pois somente, citação, o Espírito sonda tudo, até mesmo as profundezas de Deus, 1 Coríntios 2:10. O Espírito Santo também possui o atributo divino da eternidade, como Hebreus demonstra quando vincula o Espírito ao sacrifício de Cristo.

Ele, citação, Jesus, citação, através do Espírito eterno ofereceu-se sem mácula a Deus, Hebreus 9:14. O Espírito Santo faz obras divinas. O Espírito realiza certas obras que somente Deus faz. O Espírito desempenha um papel na obra da criação, Gênesis 1:1 e 2, e na produção da Sagrada Escritura, 2 Pedro 1:20 a 21.

Mas sua obra mais famosa lida com a salvação. O Espírito ressuscita Jesus dos mortos. Embora as Escrituras geralmente creditem o Pai por essa obra, o Espírito Santo também tem um papel a desempenhar.

De fato, Jesus, citação, foi designado para ser o poderoso Filho de Deus segundo o Espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, Romanos 1:4. Deus, o Espírito, também aplica nossa salvação. Ele nos une a Cristo, 1 Coríntios 12:13. Ele aplica a nós a adoção, Romanos 8:15. Regeneração, João 3:8, Tito 3:5. O Espírito aplica a nós a santificação, 2 Tessalonicenses 2:13, e a justificação, 1 Coríntios 6:11. O Espírito também desempenha um papel em nos ressuscitar dos mortos, Romanos 8:11. De fato, ter o Espírito é sinônimo de ter salvação, citação, se alguém não tem o Espírito de Cristo, ele não pertence a ele, Romanos 8:9. Somente Deus habita em seu povo. Jesus prevê que o Espírito habitará em nós, João 14:16-18. E em pelo menos seis lugares, Paulo diz que o Espírito Santo habita no povo de Deus, Romanos 8:9 e 11, 1 Coríntios 3:16, 6:19, 2 Coríntios 1:21-22, 2 Timóteo 1:14. Em Jesus previu que o Espírito o fará, João 14:16-17. Em seis lugares, Paulo diz que a predição se tornou realidade, Romanos 8:9 e 8:11, 1 Coríntios 3:16 e 6:19, 2 Coríntios 1:21-22, 2 Timóteo 1:14. O nome do Espírito é intercambiável com o nome de Deus.

Lucas sugere isso em Atos 5 quando Pedro confronta Ananias e Safira sobre suas mentiras. Pedro repreende Ananias e diz que quando ele mente para o Espírito Santo, ele não mente para os homens, mas para Deus, versículos 3 e 4. Pedro ensina que os cristãos são o templo de Deus, 1 Coríntios 3:16, e um templo do Espírito Santo, 6:19. O Espírito é, portanto, intercambiável com Deus. Seu nome é equiparado ao de Deus.

O Espírito Santo, além disso, é uma pessoa da Trindade. O Espírito é distinto do Pai e do Filho, mas é igual a eles. Ele está associado ao Pai e ao Filho como somente Deus pode estar.

O Espírito é distinto do Pai e do Filho. Os Evangelhos, as Epístolas e o Apocalipse mostram isso. O Espírito é uma pessoa distinta da Divindade.

Após o batismo de Jesus, os céus, citação, de repente se abriram para ele, e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e descendo sobre ele. E uma voz do céu disse: Este é meu Filho amado, em quem me comprazo. Mateus 3:16-17. O Pai, o Filho e o Espírito estão simultaneamente presentes no batismo de Jesus.

Jesus sai da água, o Espírito desce sobre ele, e o Pai fala palavras de amor e deleite. No final do Evangelho de João, o Cristo ressuscitado abençoa seus discípulos. A paz esteja convosco.

Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. Depois de dizer isto, soprou sobre eles e disse: Recebei o Espírito Santo. João 20:21-22. Ao enviar os discípulos, Jesus distingue-se do Pai que o enviou.

E em uma ação profética, ele sopra o Espírito Santo sobre eles para capacitá-los a pregar o Evangelho. Estamos mostrando aqui que consistentemente o Espírito não é confundido com o Pai e o Filho, mas distinto deles, apresentado como distinto deles. Depois de declarar que todas as promessas de Deus encontraram seu cumprimento em Cristo, Paulo escreve, entre aspas, Agora é Deus quem nos fortalece juntamente com vocês em Cristo e quem nos ungiu.

Ele também colocou seu selo em nós e nos deu o Espírito em nossos corações como um pagamento inicial. 2 Coríntios 1:21-22. Ao se defender contra os ataques do adversário com palavras de segurança, o apóstolo distingue Deus Pai, Cristo e o Espírito. Em Apocalipse, que traz características de uma profecia e uma epístola, João abre com uma saudação.

Para as sete igrejas na Ásia, ele escreveu: Graça e paz a vocês da parte daquele que é, que era e que há de vir, e dos sete espíritos diante do seu trono, e de Jesus Cristo, a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Apocalipse 1:4-5. Junto com Jesus Cristo, encontramos o eterno no trono, Deus Pai, e os sete espíritos, o Espírito Santo. Os sete espíritos e os sete espíritos de Deus, Apocalipse 4:5 e 5:6 são, entre aspas, designações figurativas para a operação eficaz do Espírito Santo, uma vez que esta é a identificação característica do Espírito no Novo Testamento quando encontrado em conjunto com ou como parte de uma fórmula aparente com Deus e Cristo.

Essa é uma citação do monumental The Book of Revelation, de Gregory Beal, página 189. Todas as partes do Novo Testamento então distinguem Pai, Filho e Espírito Santo. Elas nos ensinam a não confundir as pessoas.

Não colocamos o Pai ou o Espírito na cruz, por exemplo. As três pessoas trinitárias são distintas, mas misteriosamente, elas também são iguais. Isso é provado quando a Escritura associa o Espírito com as outras duas pessoas de modo a implicar sua divindade.

O Espírito Santo está associado ao Pai e ao Filho, como somente Deus pode estar. Este é o último ponto da palestra de hoje. Antes de sua ascensão, o Cristo ressuscitado deu uma grande comissão à sua igreja, dizendo aos discípulos para fazer outros discípulos batizarem e ensinarem todas as nações.

Eles devem batizar os crentes, como citado em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Mateus 28:19. O Espírito é aqui combinado com as outras duas pessoas da Trindade de uma forma adequada somente para Deus. Não faz sentido falar de batismo em nome de um apóstolo.

Paulo nega exatamente isso em 1 Coríntios 1:13. Ninguém foi batizado em meu nome, ele diz, ou de um anjo. Ninguém é batizado em nome de um anjo em lugar algum da Bíblia. Em vez disso, o batismo é realizado em nome do Deus Trino.

Assim, o Espírito está associado às outras duas pessoas trinitárias, como somente Deus pode estar associado. Paulo escreve, há variedades de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há variedades de serviço, mas o Senhor é o mesmo.

Há uma variedade de atividades, mas é o mesmo Deus que capacita a todos. 1 Coríntios 12:4-6. Paulo ensina que há variedades de dons, serviços e atividades, mas o mesmo Espírito Santo, o mesmo Senhor Jesus e o mesmo Deus Pai.

Isto é, a unidade das pessoas da Trindade sustenta os ministérios da igreja. O Espírito dá diferentes dons espirituais, que são usados em diferentes tipos de serviço feitos para o Senhor Jesus, e que resultam em diferentes atividades realizadas pelo Pai. O Espírito Santo está ligado às outras duas pessoas trinitárias em vários aspectos da vida da igreja.

Somente Deus dá dons espirituais, e Ele é aqui chamado de o mesmo Espírito. 1 Coríntios 12:4. A mais famosa bênção de Paulo “a graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.” 2 Coríntios 13:13 mostra a divindade do Espírito.

Aqui, Cristo é a fonte da graça para o povo de Deus. O Pai é a fonte do amor, e o Espírito é a fonte da comunhão. As bênçãos divinas são dadas pelo Filho, o Pai e o Espírito.

Se Deus quiser, em nossa próxima palestra, continuaremos a finalizar a doutrina da Trindade e passaremos para os atributos de Deus.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Teologia Própria ou Deus. Esta é a sessão 8. O Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus.